

IURD

Que Reino é Este?



Autor:
Prof. João Flávio Martinez

Centro Apologético Cristão de Pesquisas
www.cacp.org.br

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 03
HISTÓRICO 05
CARACTERÍSTICAS DE SEITA 07
- Sectarismo 07
- Diálogos com demônios 09
- Invocação de demônios 11
- Possessão de crentes 12
- Confiança em amuletos 15
- Maldição hereditária 17
- Teologia da prosperidade 19
- Ovelhas que não conhecem seu pastor 23
- Batizam as pessoas várias vezes 24
- A favor do aborto 25
- Escândalos 29
CONCLUSÃO 31
APÊNDICE 33
- Livro: O Bispo – Um comentário sem censuras 33

CACP

IURD - Que Reino é este?



Introdução

"Em muitas de nossas reuniões, efetivamente, vemos um quadro assombroso; uma verdadeira amostra do inferno. Se alguém chegar à igreja no momento em que as pessoas estão sendo libertas, poderá até pensar que está em um centro de macumba, e parece mesmo." (Bispo Edir Macedo no seu livro "Orixás, Caboclos e Guias" Pg. 108, Ed. 2001)

"A Igreja Universal do Reino de Deus é uma mistura de Protestantismo, Catolicismo e Religiões Afro-Brasileiras" - (Pr. Ed Renê Kivitz – Pastor Batista)

"A IURD virou um centro de Macumba evangélico" - (Pr. João Flávio Martinez – presidente do CACP)

Neste estudo não estou querendo arvorar o papel de juiz, mas apenas denunciar, na esfera teológica, os equívocos e os abusos cometidos pela Igreja Universal do Reino de Deus – IURD (Lv. 5; I Co 2.15). Isso é pelo fato de entendermos que a referida denominação, lamentavelmente, saiu da contextualização de "Movimento Contraditório" e passou a condição de seita pseudocristão.

O CACP classificava a IURD como movimento contraditório devido à confissão de fé da denominação que, apesar das práticas heterodoxas, era semelhante as demais confissões evangélicas. Acontece que a IURD incorporou em suas práticas ritos católicos como; novenas, ramos, água benta, procissão... E também ritos das religiões afro-brasileiras, como; fita, rosa ungida, peixe orado, sabonete do descarrego, espada de S.

Jorge, enxofre, sal grosso, desmanche de trabalhos, invocação de espíritos da umbanda e candomblé (exu, pomba-gira, caboclo, guias, tranca-rua e outros)... Enfim, realmente a IURD é um sincretismo místico da cultura brasileira – é uma igreja 100% made in Brazil! Pra piorar esse marasmo sincrético, a IURD conseguiu superar todos os movimentos heterodoxos incorporados, ou seja, ela ficou mais estereotipada do que as facções que ela aderiu. Afinal de contas, nenhum desses movimentos incorporados a ela defende a Liberalização do Aborto. Podemos arrazoar com certeza que a IURD é muito mais corrompida teologicamente do que a Macumba e o Catolicismo.

Quanto mostro a problemática em que se envolveu a IURD, alguns resolvem sair na sua defesa alegando o exponencial crescimento, tentando assim colocá-la como uma Igreja de Deus. O meu questionamento a essas pessoas giraria em torno das evidências e estatísticas. Será que toda a denominação religiosa que cresce é cristológica ou de acordo com a Bíblia? E o que dizer dos centros espíritas, eles são ajustados com a teologia Protestante? - E por que crescem tanto? E o Kardecismo, que tem se alastrado pelo mundo afora, é um movimento evangélico? E o que dizer do crescimento das religiões orientais como; islamismo, budismo e hinduísmo?

Podemos concluir que o conselho de Gamaliel estava equivocado neste aspecto (Cf. At. 5), pois nem tudo que cresce pode ser definido como sendo um movimento evangélico bíblico

---

HISTÓRICO



O movimento liderado pelo bispo Macedo começou arregimentar pessoas para o seu aprisco a partir de 1975, ano em que fundou "A Cruzada do Caminho Eterno", entidade que também chamaria "Casa da Bênção" antes de mudar de nome definitivamente para Igreja Universal do Reino de Deus no ano de 1977.

Edir Macedo iniciou sua jornada ao lado do seu cunhado Romildo Ribeiro Soares, o hoje missionário RR Soares, que conhecera em 1968 na "Igreja Vida Nova". Soares casou-se com a irmã caçula do bispo. Mas ambos se chocavam muito na administração da Igreja. Em 1980, uma cisão rompeu de vez a amizade entre os dois pastores. Havia discórdias em vários aspectos. Então, o bispo Macedo propôs uma assembléia excepcional para decidir quem seria o novo comandante da IURD. Nesse plebiscito interno entre os pastores da denominação quem perdesse deveria abandonar o barco e seguir outro caminho. Macedo ganhou com a maioria dos votos e Soares foi derrotado e perdeu a liderança da igreja, sobrando a ele sair e fundar a "Igreja Internacional da Graça de Deus". A questão não foi encerrada até hoje. No livro da Biografia do Bispo é dito: "*Após a derrota, Soares não quis permanecer. Nos dias de hoje, Edir e o cunhado pouco se falam. De tempos em tempos, o bispo recebe reclamações de que Soares tenta atrair fiéis da Universal, enviando emissários para divulgar suas doutrinas dentro do próprio templo de Macedo*" (Cf. 4, Pg. 115)

O bispo Macedo confessa que no início do movimento da igreja pregava armado com um revolver calibre 38, devido às perseguições de outros líderes religiosos. Diz que o revolver permanecia escondido no púlpito enquanto pregava no altar (cf. 4, pg. 121). Hoje o bispo não anda mais armado, mas os seus seguranças são bem equipados para protegê-lo.

Quando tinha apenas doze anos de fundação, a igreja já possuía uma renda financeira suficiente para comprar uma emissora de TV, dinheiro arrecadado dos seguidores, que vivem a ideologia da Teologia da Prosperidade.

Em 1992, Edir Macedo, fundador e líder da seita, passou 11 dias em prisão preventiva, por conta de um processo criminal no qual a principal acusação era a de estelionato (apropriação de bens alheios mediante ardil). Em 1995, a Associação Evangélica Brasileira, que reunia boa parte das instituições do protestantismo local, divulgou um pronunciamento no qual se afirmava que a IURD, devido a suas doutrinas e práticas, carece de autenticidade protestante.

Hoje a IURD é uma força que se retroalimenta. Até o ano de 2007 eram 4.748 templos e 9660 pastores apenas no Brasil. A IURD já se encontra em 172 países de quatro continentes. A quantidade exata de fiéis é imprecisa. A estatística do IBGE calcula 2 milhões, mas, de acordo com a liderança da IURD o número pode chegar a 8 milhões de fiéis só no Brasil. Um grande volume de negócios também gira em torno da IURD: construtoras, empresa de taxi aéreo, agência de turismo, mídia e consultoria. O balanço não inclui pastores e bispos que fazem funcionar a empresa IURD (Cf. 4, pg. 243, 244)

CARACTERÍSTICAS DE SEITA:

SECTARISMO

Sectarismo significa: partidarismo ou espírito de seita (dicionário Língua Portuguesa – Carvalho). Observamos esse partidarismo de maneira acentuada ao ligarmos a emissora da "IURD". O que ouvimos é sempre uma exaltação denominacional e não da pessoa do Senhor Jesus. Nos "testemunhos" sempre ouvimos que – "quando eu encontrei a IURD..." ou "quando eu aceitei o ensinamento da IURD...". Quase sempre a denominação vem primeiro e recebe a veneração das pessoas – a IURD é um fim em si mesma! É como se a instituição tivesse o poder soterológico para redimir alguém.

Quanto aos demais evangélicos, são reputados como a margem do cristianismo, sendo a IURD o centro da fé. Esses demais evangélicos são apenas massa de manobra, só participam da Rede Record em momentos especiais, quando a Receita Federal, Policia Federal ou a Rede Globo se volta contra a IURD. Aí, meu amigo e minha amiga, eles são "evangélicos". Convidam os seus "colegas" para participar da defesa da "Igreja de Cristo". Lembro-me que quando o Bispo Macedo foi preso até o babalorixá do Candomblé foi chamado pra falar em defesa da liberdade de expressão religiosa – isso parece brincadeira, só a IURD mesmo!!!

Outro fato é que quando um membro sai da sua denominação, em alguns casos até excluído, e vai para IURD, não há a preocupação em saber do estado que aquela pessoa saiu de sua antiga denominação e muito menos trabalham com essa pessoa focando o seu amadurecimento espiritual, obedecendo assim à determinação da Bíblia que instrui o cristão a submissão (Ap.2:5; Hb 13.7). Convidam abertamente membros de outras denominações para participarem dos seus cultos. Outro dia, ouvia um programa da Rede Aleluia e o pastor dizia: *"Meu amigo e minha amiga venha à IURD não importa qual seja a sua religião; católico, espírita, macumbeiro ou até mesmo evangélico. É isso mesmo meu amigo e minha amiga, você que tem freqüentado até mesmo uma igreja evangélica e a sua vida não tem mudado, mas você vive uma vida de fracassos... pare de sofrer... Deus te chamou pra ser rico, próspero e cabeça... A miséria é do capeta... Venha pra campanha da*

Fogueira Santa e você vai ter a sua empresa, seu carrão e sua casa na praia... (falava isso como que se Deus fosse o gênio da lâmpada de Aladim... e ainda culpava a igreja da pessoa por não ter tudo isso)..."

Aqui precisamos fazer algumas reflexões:

1) – Quem salva o indivíduo?

"E em nenhum outro há salvação; porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, em que devamos ser salvos" (At.4:12)

"Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem" (ITm.2:5).

"Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim" (Jo.14:6).

Admitir que uma certa denominação seja portadora do poder de salvar o homem é assinar um atestado de ignorância teológica. A IURD ao admitir que uma pessoa foi salva pela fé na denominação se coloca como a única igreja verdadeira, tomando o lugar do singular Salvador. A Bíblia é clara que só Jesus é o caminho e não há mediador entre Deus e o homem a não ser Cristo de Deus (Jo 14.6). As Igrejas são apenas o meio que levam o homem ao fim, que é a salvação através de Jesus.

2) – A Salvação é pela Graça

A salvação não é pelas obras, é um dom. O caminho da salvação provido por Deus é receber a Cristo pessoalmente, confiando nele somente para nos salvar. Tendo você dinheiro ou não, a salvação é pra você. Ela não pode ser comprada pelo seus dízimos ou ofertas, pois foi paga por Jesus na Cruz.

Romanos 6:23: "Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor." Não podemos fazer-nos "dignos" da graça de

Deus. Salvação é um dom gratuito ao indigno, ao que não merece, e todos nós estamos nesta categoria. "Cristo morreu pelos ímpios" -- Romanos 5:6. Efésios 2:8, 9: "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie."

DIÁLOGOS COM OS DEMÔNIOS

A Bíblia é enfática, o Diabo e seus demônios são mentirosos e neles não há verdade (Jo.8:44) e que nos últimos dias esses espíritos falariam e ensinariam mentiras. Por isso qualquer movimento religioso que dá muita ênfase no que dizem os espíritos, é uma religião perigosa e antibíblica.

Leiamos: *"Mas o Espírito expressamente diz que em tempos posteriores alguns apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios". (ITm4:1)*

"Mas Jesus o repreendeu (o demônio), dizendo: Cala-te, e sai dele".(Mc.1:25)

Ficar dialogando com demônios não é recomendável e nem neotestamentário. Há sempre o perigo de estarmos sendo vítimas de um engodo maquiavélico. Jesus era pragmático e objetivo nessa questão, Ele compreendia que quanto mais rápido agisse na vida do problemático, melhor. Para o possesso o momento de endemoninhamento é constrangedor e muito sofrível. Devemos nos preocupar com o estado dessa pessoa e usarmos toda nossa fé para auxiliar o indivíduo de maneira simples e objetiva.

Entretanto, a IURD gosta mesmo é de espetáculo com demônios, vejam a Palavra do Bispo: *"... costumamos mandar os demônios ficarem de joelhos, de castigo, baterem a cabeça, andarem de costa, olharem para a parede, etc... (Livro "Orixás, Caboclos & Guias", Ed. 2001, pg. 48)*

Ter discernimento nesses casos é valioso, pois muitas vezes o indivíduo não está com

um problema espiritual, mas o caso é patológico e de saúde. Quando diagnosticamos o problema de maneira correta podemos ajudar com muito mais eficiência. Se for caso de saúde, pode ser um ataque epilético, a pessoa deve ser encaminhada a um especialista médico da área. Quando o caso for psicológico, um psiquiatra deve ser consultado. É papel da Igreja saber ajudar da melhor maneira cada pessoa.

Com relação ao exorcismo praticado dentro da IURD, o caso é muito triste! Pessoas sendo levadas por corredores enormes e muitas vezes de maneira constrangedora, ajoelhada ou arrastada. Em alguns casos a pessoa passa por um interrogatório aonde o suposto espírito possuidor fala e esbraveja. Nesse período a pessoa fica fragilizada e até machucada pela luta corporal que acontece. O paralelo disso é visto dentro da umbanda, macumba e candomblé, aonde os guias, médiuns ou pais-de-santo trabalham para fazer o membro desenvolver seus guias e espíritos – a pessoa é obrigada a se embriagar, fazer ritos, etc. Algo realmente muito similar com algumas práticas de "libertação" da IURD.

Os ensinamentos de Jesus vão contra tudo isso e mostra que a metodologia do Cristo é rápida e não tem nada disso, pois com o uso de uma singela frase o mal cessa e a peleja é resolvida: "Saia em nome de Jesus" (Mc.16:17) - e pronto. Se a libertação não acontecer nesses termos, não é uma libertação bíblica. Embora, eu entenda que há mesmo é muita mistificação dentro da IURD. Não estou dizendo que possessão não exista, estou dizendo que acho que a IURD faz mais manobras espiritualistas fictícias do que libertação cristológica.

Fico pensando como fica a pessoa autenticamente possessa que passou por todo aquele constrangimento diante da família e dos amigos que vão com ela ou até mesmo assistem pela TV. Tudo isso poderia ser evitado com amor e carinho e sem sensacionalismo.

Muitos, dos que vão até lá, nem vão para ouvir a Palavra de Deus, mas para ver os demônios se manifestarem como se isso fosse um espetáculo. Bom seria se as pessoas fossem a igreja para ver a manifestação da Graça de Deus.

INVOCAÇÃO DE DEMÔNIOS

O Bispo Macedo explica qual é a tática da IURD na invocação dos demônios: *"(Nesse momento de oração há o que chamamos de invocação de demônios – então nomes de entidades são invocados)... Já oramos muitas vezes por pessoas viciadas em tóxicos, bebidas.... o responsável por tudo é o exu chamado "Zé pelintra" ou "Malandrinho"... Prostitutas, homossexuais e lésbicas sempre são possuídos por "pomba-gira"... Costumamos pegar aquele (demônio) que se manifesta mais atrevida para fazer demonstrações diante do povo, de quem realmente se trata aquela entidade incorporada... Ao fazermos orações em favor daqueles que nos procuram, ordenamos... que as entidades malignas abandonem seus esconderijos e venham até o lugar onde estamos... em obediência à ordem, imediatamente se manifestam ... por que há necessidade de se fazer isso? .. Para expulsá-los, conversamos com eles e lhes damos ordens...." (Livro "Orixás, Caboclos & Guias", Ed. 2001, pgs.43, 48 e 109, parêntese nosso)*

A IURD não somente emprega práticas pagãs supersticiosas; usa também a nomenclatura do baixo espiritismo para se referir às entidades espirituais malignas. Enquanto que as Escrituras silenciam quanto aos nomes dos demônios, mencionando apenas por nome o líder deles, Satanás, a IURD se utiliza da nomenclatura afro-brasileira dos deuses da Umbanda para dirigir-se aos demônios, identificá-los e eventualmente expulsá-los. "Tranca ruas", "pomba gira", "exús", "caboclos", "preto velho", etc., são nomes normalmente empregados nos cultos de libertação.

A Bíblia alerta o seguinte quanto ao uso de nomes de entidades pagãs: "*Aqueles que escolhem a outros deuses terão as suas dores multiplicadas; eu não oferecerei as suas libações de sangue, nem tomarei os seus nomes nos meus lábios*".(Sl 16.4).

Sobre essa problemática, argumenta o Dr. Paulo Romero: *"Em alguns círculos evangélicos, os pregadores da libertação chegam a instigar os demônios para que se manifestem, dando-lhes ordens como: "Comece a manifestar aí, Exu Tranca-rua, comece a manifestar, Exu Caveira",(...) e uma lista de nomes de orixás da umbanda e do candomblé*

são mencionados. Parece até ser uma reunião de invocação aos demônios. Não vemos tal modelo na Bíblia. Nem Jesus nem os discípulos mandaram os demônios se manifestarem. As manifestações demoníacas na Bíblia foram espontâneas (veja: Mc 1.23,24; 3.11). A simples presença de Jesus era o bastante para que o inimigo se manifestasse. O mesmo acontecia com os discípulos. Quando esteve em Filipos, Paulo não mandou que o espírito que possuía uma jovem se manifestassem. Muito ao contrário, sentiu-se incomodado com as declarações e o demônio foi expulso (At.16:17-18). Basta a presença do Senhor na Igreja ou na vida do cristão para o inimigo ficar incomodado. O culto cristão deve ser centralizado no Senhor. O objetivo principal do povo de Deus ao se reunir é adorar a Deus em espírito e em verdade".

POSSESSÃO DE CRENTES

A forma em que a Igreja é vista pelos líderes e pregadores da IURD, sua cosmovisão, dá lugar à crença na possessão de crentes por demônios. Este pensamento é claro no livro *Orixás, Caboclos & Guias: Deuses ou Demônios* (pgs. 101-104) no capítulo "Crentes endemoninhados?" Macedo afirma claramente que o capítulo é fruto de sua observação: "*Este capítulo não existira se eu não tivesse visto constantemente pessoas de várias denominações evangélicas caírem endemoninhadas, como se fossem macumbeiras, ao receberem a oração da fé*". O Bispo Macedo não oferece nenhum texto bíblico argumento para comprovar tal doutrina.

Não creio na possessão demoníaca em crentes, pelas seguintes razões bíblicas:

1º - razão: o crente é santuário do Espírito Santo. "*Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo.*" (1 Co 6.19, 20.)

O Espírito Santo não é um visitante esporádico na vida do crente. É morador definitivo,

e não se ausenta de sua morada.

Paulo garante que não há possibilidade de convivência entre Cristo (Rm 8.9) e o maligno (Ef 2.2.) "*Que harmonia entre Cristo e o maligno*?" (2 Co 6.15.)

2º - razão: o Espírito Santo é zeloso pelo seu santuário. *"Ou supondes que em vão afirma a Escritura: Ë com ciúme que por nós anseia o Espírito, que ele fez habitar em n6s?"* (Tg 4.5.).

O Espírito Santo é a pessoa da Trindade santa para a qual Jesus mais reivindicou o nosso cuidado na análise de fatos ou no evitar de palavras precipitadas. "*Por isso vos declaro: Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito 'Santo não será perdoada. Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á isso perdoado; mas se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem neste mundo nem no porvir*." (Mt 12.31, 32.)

Atribuir as obras de Jesus ao poder de Belzebu, o maioral dos demônios, já era pecado e blasfêmia contra o Espírito Santo, que estava sobre Jesus (Lc 4.18, 19), pois o Espírito Santo não pode ser veículo usado por Satanás. Diante de tal santidade e zelo será possível admitirmos que o Espírito Santo permitiria a entrada de força maligna em seu santuário? Louvado seja o seu nome porque ele não permite.

3º - razão: o crente é propriedade de Deus. É maravilhosa a declaração, de Paulo em Efésios 1.13, 14: "Em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória." No verso 14, os crentes são chamados de "propriedade de Deus". O sublime de tudo isto é que o Espírito Santo é o "penhor" da nossa ressurreição futura, ou seja, a garantia de que não estamos órfãos (Jo 14.18) e de que seremos transformados na ressurreição (1 Co 15.52.). A presença do Espírito Santo em nós é a garantia de que somos propriedade de Deus.

"Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz." (1 Pe 2.9.)

A propriedade é exclusiva. Essa "propriedade" não será loteada e vendida ao diabo.

4º - razão: Jesus é o valente que tomou posse da propriedade.

"Quando o valente, bem armado, guarda a sua própria casa, ficam em segurança todos os seus bens. Sobrevindo, porém, um mais valente do que ele vence-o, tira-lhe a armadura em que confiava e lhe divide os despojos. (Lc 11.21, 22.)".

O Senhor Jesus veio ao mundo *"para destruir as obras do diabo."* (1 Jo 3.8.)

Jesus me fascinou pela sua valentia e coragem diante da cruz. Essa valentia é a mesma no que diz respeito a guardar os seus filhos das investidas do diabo na tentativa de possuí-los.

Jesus é o Senhor absoluto de sua casa (1 Pe 2.5) e de seu tabernáculo (2 Co 5.1), que são os nossos corpos.

5º - razão: O Espírito Santo intercede pelos crentes em suas fraquezas.

"Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis." (Rm 8.26.)

É porque o Espírito Santo perscruta até mesmo as profundezas de Deus que Ele pode interceder por nós de acordo com a vontade perfeita do profundo e humanamente insondável coração de Deus. "*Porque, qual dos homens sabe as cousas do homem, senão o seu próprio espírito que nele está? Assim também as cousas de Deus ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus."* (1 Co 2.11.)

Davi invocava o Espírito Santo para ajudá-lo a viver na perfeita vontade de Deus. *"Ensina-me a fazer a tua vontade, pois tu és o meu Deus; guie-me o teu bom Espírito por terreno plano*". (Sl 143.10.)!

O cristão não é um super-homem, mas é superprotegido graças à intercessão do Espírito Santo nas horas de maior fraqueza e necessidade.

6º - razão: O imutável amor de Crista garante a segurança.

"Em todas estas cousas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem morte, nem vida, nem anjos, nem principados, nem cousas do presente, nem do porvir, nem poderes, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor." (Rm 8.37-39.)

O que nos dá segurança é o fato de o amor ser o de Cristo Jesus. Seu amor é sublime e leal, "*é forte como a morte*" (Ct 8.6) e a sua fidelidade está para além da fidelidade do crente, porque "*se somos infi6is, ele permanece fiel, pois de maneira nenhuma pode negar-se a si mesmo*". (2 Tm 2.13.)

"Bem-aventurado o homem que confia no amor de Cristo por sua vida. A promessa para ele é: "O Senhor é quem te guarda; o Senhor é a tua sombra à tua direita. De dia não te molestará o sol, nem de noite a lua, O Senhor te guardará de todo o mal; guardará a tua alma. O Senhor guardará a tua saída e a tua entrada, desde agora e para sempre." (Sl 121.5-7.)

O crente jamais será esquecido pelo amado Senhor Jesus, pois o seu nome está nas palmas de Sua mão. *"Acaso pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti. Eis que nas palmas das minhas mãos te gravei; os teus muros estão continuamente perante mim*." (Is 49.15, 16.)

O crente pode reivindicar todas as promessas da Palavra de Deus e confiar na promessa, *"Porque quantas são as promessas de Deus tantas têm nele o sim; porquanto também por ele é o amém para a glória de Deus, por nosso intermédio"* (2 Co 1.20.)

A CONFIANÇA EM AMULETOS

Acreditamos que a fé das pessoas deva e tem que ser estimulada, mas da maneira bíblica (Rm 10.17). Infelizmente, vemos que nessa tentativa a "IURD" está usando um sistema não ensinado pela Bíblia. Sistema este cuja base é a troca da fé genuína, pela fé no visível e palpável. Nós, que somos protestantes, somos conhecidos por crer no Deus

invisível e não aceitar o palpável (Jo 20.29). Como aceitar essa doutrina dos amuletos? Cornetas, espadas, sal grosso, arruda, rosa, enxofre e muito mais. Isso tudo é inaceitável, visto não ter bases bíblicas e nunca ter sido praticado pela Igreja primitiva. Devemos ter em mente o nosso verdadeiro alvo, a fé viva em Cristo Jesus, invisível, mas real (ITm 1.17).

"...fitando os olhos em Jesus, autor e consumador da nossa fé..." (Hb 12.2).

Esse desvio de alvo tornou-se tão sério que as pessoas da IURD precisam quase sempre de um objeto para que sua fé funcione. Outro dia encontrei um irmão que lá congregava. Nesse nosso encontro ele mostrou-me uma corneta e, aproximando-a do meu ouvido, tocou-a bem forte. Após isso me perguntou:

"Você sentiu?"

"Senti o quê?".

"O poder" - disse ele.

Demonstrei na minha fisionomia que não havia entendido nada e então ele explicou-me:

"É uma corneta ungida e o pastor nos disse que tem poder, poder tão forte que expulsa demônios, mal olhado, amargura, miséria, e todo tipo de mal."

Chocado, eu lhe expliquei que só no nome de Jesus havia poder para tal (Mc 16.17) e que eu não sabia que a IURD estava dando aquilo para seus membros. Ele, um tanto chateado, disse:

"Dando não, eu paguei cem reais!".

Depois dessa conversa, disse até logo e fui embora.

Relatei esse fato para mostrar que se não for feito nada a coisa não vai ficar boa. Uma

vez ou outra nos deparamos com estes amuletos dependurados nas casas dos seus membros.

NA MACUMBA O MATERIAL DE TRABALHO É DO DIABO – E NA IURD???

O próprio Bispo Macedo condena os macumbeiros por utilizarem esses ritos e objetos em seus cultos, diz ele: *"O diabo, confundindo as pessoas, age com misticismo em rituais e com as oferendas que exige. Costuma usar o número sete, usado por Deus na Bíblia... sete charutos, sete galinhas...; pede trabalhos e, sete encruzilhadas, durante sete dias (olha a campanha aqui)... usam flores, cachaça, animais, velas, alimentos..."* (Livro: Orixás, Caboclo & Guias – Deuses ou Demônios?", Edir Macedo, Editora Universal, Ed. 2000, pg. 93 – parêntese nosso)

A questão então seria: E a IURD, não usa flores, enxofre, sal, sabonete, pão do descarrego, fita de pulso...? Quer dizer, quando a Macumba usa, é o diabo que está confundindo as pessoas, mas e quando a IURD manda que os mesmos objetos sejam utilizados? Vejam a contradição desse movimento que crítica outro, mas faz identicamente o mesmo! É o axioma – A IURD se tornou igual a quem antes criticava.

O Senhor JESUS nos deu autoridade em seu nome contra todo o mal, e não ensinou ninguém a ficar usando amuletos mágicos e milagrosos. Não nos esquecendo que tais amuletos não são de graça, mas custam caros aos pobres coitados, vítimas do seu intrínseco misticismo.

MALDIÇÕES HEREDITÁRIAS.

Como parte de sua cosmovisão, a IURD ensina o que ficou conhecido como "maldições hereditárias", ou seja, a idéia de que existem espíritos familiares que acompanham as gerações de uma família, causando-lhes sempre os mesmos males e infortúnios. Afirma

Macedo: "*Existe um espírito que só atua na destruição do lar. É o chamado espírito familiar. Você pode verificar isso a partir das etapas que o casal enfrenta na vida. Esse espírito normalmente vem dos pais. Se eles são divorciados, o mesmo espírito que destruiu o lar dos pais vai tentar o lar dos filhos, dos netos, dos bisnetos. Isso é uma herança maldita... [o espírito familiar] passa de pai para filho por todas as gerações, até que a pessoa tenha um encontro com Jesus. Aí, corta-se a maldição*". (Revista Veja, 1421 (06/12/95).

Devemos nos lembrar que o caminho para a libertação não é a quebra sucessiva de maldições hereditárias, mas o abandono do pecado e a conversão sincera a Deus. Se precisamos quebrar maldições hereditárias onde fica o valor do sacrifício expiatório de Cristo o qual foi feito uma única vez e para sempre? (Hb 11.28). Creio que a obra de Cristo na Cruz foi suficiente e não precisa de complementações humanas. Em Cristo não há mais maldições e condenações (Rm 8.1; Gl 3.13).

O que se verifica no que se chama de "maldições", nada mais é do que herança genética. Muitas doenças são transmitidas através dos genes. O que acontece é que um pai ou mãe que tenha uma determinada doença passará em grande probabilidade a mesma doença através de sua geração. A verdadeira "maldição" na vida do homem é o pecado que nos foi transmitido por Adão com a queda (I Co 15.22) (Rm 5.12, 15) *"Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram." "Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa. Porque, se pela ofensa de um morreram muitos, muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça, que é de um só homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos."*

Lembremo-nos que o sacrifício de Jesus na Cruz do calvário é suficiente para a nossa libertação. (Rm 3.25) *"Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus".* Cristo sim se fez maldição em nosso lugar (Gl 3.13) *"Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro".* Veja ainda: (I Pe 2.24) *"Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados".* (Cl 2.13) *"E, quando vós estáveis mortos nos*

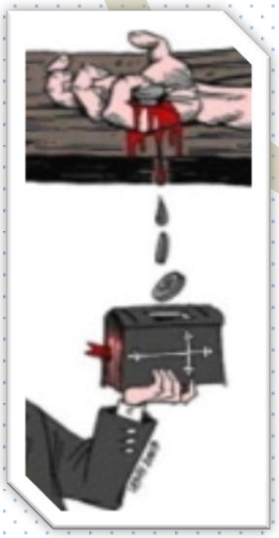
pecados, e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdoando-vos todas as ofensas". (Cl 2.14) "Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz". Glória a Deus, e não a nós, por tão grande libertação.

"Que quereis vós dizer, citando na terra de Israel este provérbio: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram? Vivo eu, diz o Senhor Deus, não se vos permite mais usar deste provérbio em Israel". (Ezequiel 18. 2, 3).

"A maldição do Senhor habita na casa do ímpio, mas ele abençoa a habitação dos justos". (Provérbios 3.33)

"A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniqüidade do pai, nem o pai levará a iniqüidade do filho. A justiça do justo ficará sobre ele, e a impiedade do ímpio cairá sobre ele". (Ezequiel 18.20)

TEOLOGIA DA PROSPERIDADE



Gostaria de deixar claro que o dízimo e as ofertas são santos e do Senhor (II Co 9.7). Essas contribuições são tiradas em todas as Igrejas que realmente crêem na Palavra de Deus. A IURD de maneira alguma erra em ensinar isso ao povo, entretanto tudo o que é em demasia foge do propósito e padrão divino (Ec 7.16). Certo pastor disse com razão que - "a heresia também pode ser um exagero da verdade". Há, com certeza, fundamentos nessa asseveração, fazendo com que nos preocupemos com nossas igrejas e seu nível espiritual. É como nos alimentarmos com só um tipo de comida, por melhor que ela seja, trará prejuízos a nossa saúde, ficaremos sem as vitaminas e proteínas necessárias. Devemos ensinar essas coisas sem se esquecer das demais. Veja o que o Senhor Jesus fala: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque dais o dízimo da

hortelã, do endro e do cominho, e tendes omitido o que há de mais importante na lei, a saber, a justiça, a misericórdia e a fé; estas coisas, porém, devíeis fazer, sem omitir aquelas" (Mt.23:23). O Senhor mostra nesse versículo que não basta só pregarmos sobre o dízimo, temos que falar sobre a justiça, sobre a misericórdia e sobre a fé. Não basta termos uma igreja que só dízima, mas temos que ter uma Igreja santa (Ef 5.27) que conheça o juízo e exerça misericórdia com fé no seu coração (Hb 11).

"Ou dá, ou desce".

O Bispo Macedo e a IURD não pede oferta de maneira equilibrada. Sua ideologia é a do ***"dá ou desce".*** As reuniões da IURD, na maioria das vezes, se resumem na mensagem da doutrina da prosperidade – "Dê um pra ganhar cem" – parece ser atraente, mas não é factual.

Em uma aula de como tirar ofertas o Bispo Macedo diz o seguinte: ***"... Você tem que chegar e se impor: É seguinte pessoal, vocês vão ajudar agora a obra de Deus... se você quiser ajudar, amém... se não Deus vai levantar um montão de gente pra ajudar... entendeu como é que é? (falando aos seus pastores) Se quiser bem, se não quiser que se danem (se referindo às pessoas que não colaborariam). Aqui é assim – OU DÁ OU DESCE... (ele volta aos seus obreiros) Você não pode ser chocho... você tem que ser o super herói do povo... (continua o exemplo)... Pessoal, nos vamos fazer isso aqui (uma campanha), o grande desafio... é a fé ou não é... tudo ou nada... (ele volta-se aos obreiros)... Eu peguei a Bíblia nos EUA e joguei no chão... ou Deus honra essa palavra ou... ai eu joguei a Bíblia no chão... ela se espalhou toda... Ai eu chutei a Bíblia... Isso chama a atenção... uns vão dizer que esse ai é bom... outros vão dizer que é um falso profeta... mas vai ter pessoas que vão ficar do nosso lado... esses vão por tudo (o dinheiro) lá (na salva)... Você não pode ter vergonha de pedir... Peça, peça e peça... ai eu perguntei quem é que gostaria de ter o cajado de Moisés... O povão disse euuuuuuuu... é isso ai, você pode... Dez mil – entendeu pessoal (pastores) "*** (TRANSCRIÇÃO DO VÍDEO DO YOU TUBE).

A Teologia da Prosperidade, para quem não sabe, é a doutrina principal pregada pela IURD. Trata-se de uma substituição do Evangelho da Graça, pelo "evangelho" da

ganância. É comum ouvimos da boca dos pregadores da prosperidade coisas do tipo: *"Você é filho do Rei, não tem por que levar uma vida derrotada.. Deus quer você seja rico, que tenha muito dinheiro... quem é pobre está fazendo a vontade do diabo... está vivendo em pecado... Um homem de Deus é rico!"* A teologia da prosperidade une o fútil ao desagradável, ou seja, é uma mistura de ganância e comodismo. Os adeptos da teologia da prosperidade acham que nós temos direito de reivindicarmos o que quisermos de Deus, esquecendo da soberania divina.

O Pr. Esequias Soares faz um comentário interessante sobre essa ideologia da IURD de Edir Macedo: *"Desde muito cedo na história do cristianismo, já havia aproveitadores, que usavam a Palavra de Deus visando lucros pessoais – "Porque nós não somos falsificadores da palavra de Deus, como tantos outros; mas é com sinceridade, é da parte de Deus e na presença do próprio Deus que, em Cristo, falamos" (II Co 2.17). O termo grego para "falsificadores" é "kapeleuo", negociar com, comerciar no varejo, colocar à venda, traficar, comercializar em pequena escala... falsificar, adulterar, negociar, buscar lucros... Esse verbo aparece referindo-se tanto aos mercadores, aqueles que usam a Palavra de Deus, visando interesses pessoais, como aos falsificadores, que adulteram e sofismam a Palavra para agradar as pessoas e delas tirar vantagens... é a prática da simonia... O apóstolo Paulo já via, em seus dias, essa tendência mercadológica e, para combatê-la, usou uma palavra com o significado de falsificar ou mercadejar a Palavra. Isso envolve práticas da simonia, adulterar a Palavra, fazer da religião comércio e faltar com sinceridade diante de Deus, visando interesses pessoais. O apóstolo rebate os simoníacos e, ao mesmo tempo, reafirma a sua sinceridade, quando diz; antes, falamos de Cristo com sinceridade... muitos confundem fé cristã com negócios e colocam a igreja nessa esfera, isso banaliza o sagrado e reduz as coisas de Deus à categoria de mero produto comercial... O tema do culto cristão é o Senhor Jesus, e não as ofertas."*

Cito alguns textos bíblicos, que refutam esse evangelho falso, que promete ao homem uma vida de prosperidade materialista, atiçando-lhe a ganância.

"Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam" (Mat.6.19,20)

"De fato, grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento. Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele. Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes. Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição. Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores. Tu, porém, ó homem de Deus, foge destas coisas; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão". (ITm 6.4-11)

"...Não digo isto como por necessidade, porque já aprendi a contentar-me com o que tenho. Sei estar abatido, e sei também ter abundância; em toda a maneira, e em todas as coisas estou instruído, tanto a ter fartura, como a ter fome; tanto a ter abundância, como a padecer necessidade. Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece..." (Fl 4.11-13)

"...E disse-lhes: Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui. E propôs-lhe uma parábola, dizendo: A herdade de um homem rico tinha produzido com abundância; E ele arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei? Não tenho onde recolher os meus frutos. E disse: Farei isto: Derrubarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e ali recolherei todas as minhas novidades e os meus bens; E direi a minha alma: Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e folga. Mas Deus lhe disse: Louco! Esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado para quem será? Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Deus..." (Lc 12.15-21)

O IBGE trouxe uma constatação chocante para a ideologia dos propagadores da teologia da prosperidade no Brasil... Foi comprovado, no último censo de 2006, que os evangélicos são os que mais contribuem com a sua religião, apesar disso, são os religiosos mais pobres do País. Ou seja, essa teologia na prática não funciona. Bem, com a palavra os pregadores da prosperidade!

Que possamos nos levantar e espremermos a ferida do pecado que tanto nos assola e traz a verdadeira miséria – a miséria espiritual que leva o homem ao inferno. (Cf. Is 1;

ITs 5.23; Heb 12.14).

OVELHAS QUE NÃO CONHECEM SEU PASTOR

As ovelhas da "IURD" não conhecem os seus pastores; como vivem, se são casados e bons maridos, onde moram e o que faziam antes... Enfim, as ovelhas desconhecem quem está ministrando, pois são pastoreadas no estilo da impessoalidade.

É vetada às ovelhas da IURD a mesma dedicação que os irmãos de Beréia tinham ao examinar aquilo que lhes era ministrado. Quando o Apóstolo Paulo pregava aos irmãos na cidade de Beréia, eles tinham a liberdade de examinarem nas escrituras se estas coisas eram mesmo assim como era ensinado (Atos 17.10 e 11). Isto inclui a vida moral e social que Paulo tinha, pois como crer na palavra de alguém que eu nem sei quem é?

Não estou dizendo que se deva fazer uma investigação, chamar um detetive para saber da vida do pastor, mas a ovelha tem que saber pelo menos o básico da vida do seu líder espiritual. As ovelhas da IURD são como ovelhas que não têm pastor, pelo fato de não conhecê-los e não desfrutarem de uma comunhão sadia. A Bíblia nos orienta dizendo: "... a ovelha conhece o seu pastor" (Jo 10.4 e 14).

Poderíamos comparar a IURD a uma empresa ou a um Banco. Você reconhece que aquele homem, da mesa mais bonita, é o gerente. Sabe que aquele indivíduo está ali para te ajudar, mesmo que de maneira interesseira, pensando apenas nos dividendos que vai lucrar com você. O fato é que a pessoa não o conhece além do balcão do Banco ou da loja. O atendimento é impessoal e frio. Na ótica comerciária, o mais importante é que a transação mercantil seja devidamente realizada.

Será que é assim que a Igreja de Jesus deve ser pastoreada, como um negócio? Claro que não! Acreditamos que deve haver um relacionamento concreto entre as ovelhas e o pastor, pois foi isso que o Senhor Jesus, o supremo pastor, nos ensinou (Leia: Jr 3.15; Jo 10.4). Para justificar essa ação inadequada, os líderes da IURD arvoram dizendo que tal atitude é para firmarem os seus membros na denominação e não ao líder local. Isso só

mostra a impessoalidade do estilo adotado pela IURD!

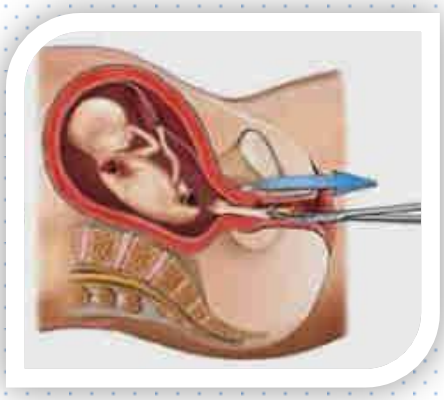
BATIZAM AS PESSOAS VÁRIAS VEZES

"Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos" (Ef.4:4-6).

O batismo na Bíblia é simbolismo de morte e ressurreição com Cristo (Cl.2:12; Rm.6:4), por isso deve ser único. O Senhor Jesus morreu uma única vez por todos nós e não muitas vezes.

Quando eles praticam, o que poderíamos chamar de rebatismo, estão fazendo algo inócuo diante de Deus – algo sem valor: "Porque é impossível que os que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus, e os poderes do mundo vindouro, e depois caíram, sejam outra vez renovados para arrependimento; visto que, quanto a eles, estão crucificando de novo o Filho de Deus, e o expondo ao vitupério"(Hb.6:4-6). Notem que o autor da carta "Aos Hebreus" deixa claro que Jesus morreu uma única vez e que todos nós devemos valorizar isso. Como? Não desprezando o nosso primeiro compromisso e valorizando o nosso batismo. Na IURD não são só as pessoas não salvas ou não cristãs que são batizadas, mas também todos aqueles que querem fazer um "novo voto com Deus". Quando vemos aquela grande multidão a passar belo batismo nem imaginamos que lá no meio há um grande grupo de membros batizados em outras denominações e gente que já foi batizado ali mesmo na IURD. Sabemos disso, pois esta prática é comum a quem quiser ver. Só que isso é inaceitável, pois a Bíblia externa que há: "um só Senhor, uma só fé, um só batismo". Não devemos brincar com a graça de Deus, batismo é coisa séria e deve ser único, caso contrário é zombaria ao nome do Senhor.

IURD: A FAVOR DO ABORTO



"Sou a favor do direito de escolha da mulher. Sou a favor do aborto, sim. A Bíblia também é." (Bispo Edir Macedo)

Já faz alguns anos que o CACP tem denunciado as contradições da IURD. Mas agora, entendemos que o Bispo Macedo e a Rede Record foram longe demais. Em uma contextualização bíblica, podemos concluir que o ato de defender o aborto coloca a IURD como uma denominação religiosa apóstata, com requinte herético que supera até mesmo a Igreja Católica Romana!!! Pra se ter uma idéia do tamanho desse absurdo, não há registro de nenhuma facção religiosa no mundo que defenda o aborto como a IURD. Devido a isso, entendemos que qualquer pessoa que realmente entenda o que é ser cristão não deve pertencer a essa denominação anticristã e pró-aborto.

A Bíblia e o Aborto

No Antigo Testamento, a Bíblia se utiliza das mesmas palavras hebraicas para descrever os ainda não nascidos, os bebês e as crianças. No Novo Testamento, o grego se utiliza, também, das mesmas palavras para descrever crianças ainda não nascidas, os bebês e as crianças, o que indica uma continuidade desde a concepção à fase de criança, e daí até a idade adulta.

A palavra grega brephos é empregada com freqüência para os recém-nascidos, para os bebês e para as crianças mais velhas (Lucas 2.12,16; 18.15; 1 Pedro 2.2). Em Atos 7.19, por exemplo, brephos refere-se às crianças mortas por ordem de Faraó. Mas em Lucas 1.41,44 a mesma palavra é empregada referindo-se a João Batista, enquanto ainda não havia nascido, estando no ventre de sua mãe.

Aos olhos de Deus ele era indistinguível com relação a outras crianças. O escritor bíblico também nos informa que João Batista foi cheio do Espírito Santo enquanto ainda se encontrava no ventre materno, indicando, com isso, o inconfundível ser (Lucas 1.15). Mesmo três meses antes de nascer, João conseguia fazer um miraculoso reconhecimento de Jesus, já presente no ventre de Maria (Lucas 1.44).

Com base nisso, encontramos a palavra grega huios significando "filho", utilizada em Lucas 1.36, descrevendo a existência de João Batista no ventre materno, antes de seu nascimento (seis meses antes, para ser preciso).

A palavra hebraica yeled é usada normalmente para se referir a filhos (ou seja, uma criança, um menino etc.). Mas, em Êxodo 21.22, é utilizada para se referir a um filho no ventre. Em Gênesis 25.22 a palavra yeladim (filhos) é usada para se referir aos filhos de Rebeca que se empurravam enquanto ainda no ventre materno. Em Jó 3.3, Jó usa a palavra geber para descrever sua concepção: "Foi concebido um homem! [literalmente, foi concebida uma criança homem]". Mas a palavra geber é um substantivo hebraico normalmente utilizado para traduzir a idéia de um "homem", um "macho" ou ainda um "marido". Em Jó 3.11-16, Jó equipara a criança ainda não nascida ("crianças que nunca viram a luz") com reis, conselheiros e príncipes.

Todos esses textos bíblicos e muitos outros indicam que Deus não faz distinção entre vida em potencial e vida real, ou em delinear estágios do ser – ou seja, entre uma criança ainda não nascida no ventre materno em qualquer que seja o estágio e um recém-nascido ou uma criança. As Escrituras pressupõem reiteradamente a continuidade de uma pessoa, desde a concepção até o ser adulto. Aliás, não há qualquer palavra especial utilizada exclusivamente para descrever o ainda não nascido que permita distingui-lo de um recém-nascido, no tocante a ser e com referência a seu valor pessoal.

E ainda, o próprio Deus se relaciona com pessoas ainda não nascidas. No Salmo 139.16, o salmista diz com referência a Deus: "Os teus olhos me viram a substância ainda informe". O autor se utiliza da palavra golem, traduzida como "substância", para descrever-se a si mesmo enquanto ainda no ventre materno. Ele se utiliza desse termo

para se referir ao cuidado pessoal de Deus por ele mesmo durante a primeira parte de seu estado embrionário (desde a nidação até as primeiras semanas de vida), o estado antes do feto estar fisicamente "formado" numa miniatura de ser humano. Sabemos hoje que o embrião é "informe" durante apenas quatro ou cinco semanas. Em outras palavras, mesmo na fase de gestação da "substância ainda informe" (0-4 semanas), Deus diz que Ele se importa com a criança e a está moldando (Salmo 139.13-16).

Outros textos da Bíblia também indicam que Deus se relaciona com o feto como pessoa. Jó 31.15 diz: "Aquele que me formou no ventre materno, não os fez também a eles? Ou não é o mesmo que nos formou na madre?"

Em Jó 10.8,11 lemos: "As tuas mãos me plasmaram e me aperfeiçoaram... De pele e carne me vestiste e de ossos e tendões me entreteceste".

O Salmo 78.5-6 revela o cuidado de Deus com os "filhos que ainda hão de nascer".

O Salmo 139.13-16 afirma: "Pois tu formaste o meu interior, tu me teceste no seio de minha mãe. Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste... Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado, e entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos me viram a substância ainda informe".

Esses textos bíblicos revelam os pronomes pessoais que são utilizados para descrever o relacionamento entre Deus e os que estão no ventre materno.

Esses versículos e outros (Jeremias 1.5; Gálatas 1.15, 16; Isaías 49.1,5) demonstram que Deus enxerga os que ainda não nasceram e se encontram no ventre materno como pessoas. Não há outra conclusão possível. Precisamos concordar com o teólogo John Frame: "Não há nada nas Escrituras que possa sugerir, ainda que remotamente, que uma criança ainda não nascida seja qualquer coisa menos que uma pessoa humana, a partir do momento da concepção".[1]

À luz do acima exposto, precisamos concluir que esses textos das Escrituras

demonstram que a vida humana pertence a Deus, e não a nós, e que, por isso, proíbem o aborto. A Bíblia ensina que, em última análise, as pessoas pertencem a Deus porque todos os homens foram criados por Ele.

Eclesiastes 6.3 e o Aborto

O Bispo Macedo costuma usar essa passagem de Eclesiastes 6.3 para dizer que a tese da liberalização do aborto tem algum respaldo bíblico, vejamos esse texto em algumas versões:

"Se o homem gerar cem filhos, e viver muitos anos, e os dias dos seus anos forem muitos, e se a sua alma não se fartar do bem, e além disso não tiver sepultura, digo que um aborto é melhor do que ele". (Almeida)

Mesmo que um home tem cem filhos e filhas, mesmo que viva muitos anos, se não aproveitou do que ganhou, nem deixou dinheiro suficiente para que seus filhos lhe dêem um enterro decente – acho que teria sido melhor para esse homem ter nascido morto. (Bíblia Viva – Ed. Mudo Cristão)

Veja o texto na Bíblia Linguagem de Hoje: *"que adianta um homem viver muitos anos e ter cem filhos se não aproveitar as coisas boas da vida e não tiver um enterro decente? Eu digo que uma criança que nasce morta tem mais sorte que ele".*

O livro de Eclesiastes é repleto de pensamentos alegóricos em que o homem é levado a pensar em seu fim, que é estar junto a seu criador. Neste caminho, o homem é confrontado com pensamentos melancólicos sobre o suor gasto no seu dia-a-dia, em seu trabalho, na vaidade de tantas ações humanas e que muitas vezes mais nos afastam que nos aproximam do Altíssimo. O dia-a-dia pode ser sufocante e é necessário que o homem, esta criatura amada infinitamente por Deus, tenha sempre à sua frente seu destino, seu rumo, seu Deus. O belíssimo texto em questão mostra o quanto à vida pode ser improdutiva mesmo que tantas vezes pareça a muitos que ela é bem-sucedida. Uma vida vazia é uma vida sem Deus, e o Eclesiastes mostra que quem não encontra a verdadeira felicidade - Deus – por mais que tenha trabalhado e lutado, sua

existencialidade foi nula, como alguém que não viveu, como uma pessoa que nasceu morta.

Corrobora com minha exegese o Dr. Mattew Henry: *Uma família numerosa era questão de entranhável desejo, e muita honra para os hebreus; uma vida longa é o desejo da humanidade em geral. Mesmo possuidor destas bênçãos, o homem pode não ser capaz de desfrutar suas riquezas, família e vida. Nesse contexto, tal homem, em sua passagem pela vida, parece haver nascido para nenhuma finalidade ou utilidade. O que nasceu e viveu alguns momentos tem uma sorte preferível ao que viveu muito, mas sem objetividade producente.* (Livro "Comentário Bíblico", Ed. CPAD).

Em síntese, a exegese do texto não fala nada da possibilidade de uma mulher optar pelo aborto. Somente na mente fértil do Bispo Macedo é que existe essa interpretação! Cabe a ele explicar, do alto da sua sapiência teológica, como um trecho como este pode ser utilizado para justificar o aborto.

A prática do aborto sempre foi e continuará a ser condenada pela Igreja Cristã na figura de suas denominações sérias e verdadeiras, comprometidas com a Bíblia Sagrada e suas doutrinas, doutrinas que são imutáveis, não vulneráveis ao tempo e aos costumes de regiões!

ESCÂNDALOS

(Escrito por Afonso Martins Neto em 1995)

"Jesus, porém, disse: Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não estás pensando nas coisas que são de Deus, mas sim nas que são dos homens" (Mt 16.23).

Temos visto inúmeros escândalos que deturpam e envergonha o nome do Senhor Jesus, é claro que os servos de DEUS são perseguidos e injuriados, mas seria ridículo usar desta desculpa para encobrir os escândalos. No Congresso Nacional surgiu o pedido de

CPI para investigar como a IURD se enriqueceu. Estima-se que seu faturamento gira em torno de 800 milhões de dólares, são comparados a uma empresa de grande porte como Pirelli e Alcoa (Veja - Ano 28/N 43). O ex-pastor Carlos Magno, afirmou que chegou a receber cerca de 40 mil dólares por mês por bonificações geradas pelas igrejas de sua responsabilidade, e podem receber algo em torno de R$ 5 mil por mês, mais percentual de acordo com o crescimento das ofertas. E aqueles que conseguem aumentar a arrecadação utilizando-se de várias campanhas, passam a ter seu trabalho recompensado também com aparições em programas de Rádio e TV (Vinde - Ano 3/n33). Tudo isto nos dá a entender que, para se crescer como pastor nesta denominação tem que se produzir, mas produzir o quê? Ovelhas? Não!, dinheiro mesmo, e muito dinheiro ! O ex-pastor Mário Justino, desta Igreja, recebeu asilo político do governo dos EUA, ao declarar-se ameaçado pela cúpula da denominação, ele escreveu o livro NOS BASTIDORES DO REINO fazendo graves denuncias contra líderes desta Igreja, inclusive escândalos sexuais e desvios de recursos oriundos das ofertas dos fiéis (Vinde).

CACP

CONCLUSÃO

"Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi claramente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniqüidade" (Mt.7.21-23)

A minha conclusão é que a IURD não é uma Igreja protestante ou evangélica, por não ter nenhuma relação teológica, confessional ou ética com qualquer das expressões da Reforma Protestante, mas se constitui em uma seita pseudocristã.

Não é uma igreja pentecostal, e não deve ser chamada de neo-pentecostal, porque além dos pentecostais serem protestantes, não há qualquer semelhança entre os dois grupos, antes posições até antagônicas.

O problema é que a IURD se apresenta como "evangélica" confundindo o já esfacelado e caótico quadro das Igrejas protestantes no Brasil, e infiltrando suas crenças e práticas exóticas entre os nossos membros mais desavisados e desprovidos do bom alimento teológico.

A IURD é isso mesmo. Ainda vai dar muito o que falar. Ponhamos as nossas longas barbas no molho e ensinemos a verdade da Palavra ao nosso povo.

Que Deus nos abençoe e nos livre dos lobos devoradores.

Bibliografia:

01) Bispo Macedo, *Orixás, Caboclos & Guias: Deuses ou Demônios* (Rio de Janeiro: Gráfica e Editora Universal LTDA, 2001).

02) *pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Universal_do_Reino_de_Deus;*

03) *http://www.chamada.com.br/mensagens/fatos_aborto.html*

04) "O Bispo", Ed. Larousse, Ed. 2007

Autor:

Prof. João Flávio Martinez, formado em teologia pela Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus – EETAD, Apologista, professor de religião e presidente do Centro Apologético Cristão de Pesquisas – CACP, graduado em História. Tem desenvolvido pesquisas e escrito diversos artigos sobre temas relacionados à fé cristã.

CACP

Apêndice - 01

Livro: O Bispo - Um comentário sem censuras!

O livro, como obra de literatura, é muito bem escrito e elaborado. Com certeza, o jornalista Douglas Tavolaro e a Christina Lemos foram excelentes biógrafos, mas do ponto de vista da história vista de cima, da história engendrada pelos poderosos. Agora, como uma obra fidedigna e imparcial, a leitura que faço é outra. O livro não reporta aos fatos elucidativos a nem faz uma crítica mais abrangente focando desmascarar os imbróglios envolvendo a figura de Edir Macedo. A propósito, na minha cosmovisão, o livro mostra a derrocada jornalística e a decadência da imprensa brasileira que publica sempre o que interessa e o que lucra mais (ou paga mais). Usando as próprias palavras de Macedo – "A mídia manipula a verdade..."

O Livro em si

Diz um dos autores do livro: *"O que me incomodava era a possibilidade de não traduzirmos com justiça a dimensão real do biografado... Essas questões ganharam ainda maior dimensão porque nós, os autores, Douglas Tavolato, diretor de Jornalismo, e Christina Lemos, repórter especial em Brasília, somos funcionários da Record. Em português claro: Edir Macedo é o nosso patrão. Como ter isenção para contar a vida de quem paga nosso salário?"* (pgs, 14, 15).

Essa questão é fácil de responder, não houve isenção. Nas 265 páginas do livro não foram respondidas nem uma questão de relevância sobre a vida do biografado, como: Qual a fonte dos 45 milhões de dólares usados na compra da Rede Record? Por que a Rede Record está no nome do Bispo Macedo e não no nome da IURD? Como é o sistema de arrecadação dos bispos e a sua premiação por desempenho? Quais os verdadeiros números declarados a Receita Federal? Na questão teológica faltou responder: O que os demais evangélicos pensam da IURD? O que os teólogos reformados acham da teologia pregada pelo Bispo? Quais as implicações e o impacto sociológico nas denominações devido ao estilo de evangelho impetrado

pela IURD? A verdade é que há muitas lacunas não preenchidas no livro. A Obra serviu mais pra endeusar a figura de Edir Macedo do que para retratar os fatos da vida dele!

Questões polêmicas

As denuncias e a absolvição do bispo

O Bispo é muito contraditório mesmo. Primeiro ele elogia a justiça que o inocentou e depois denuncia que a justiça brasileira só vale pra alguns (Cf. pgs. 181-187 e 226). O Bispo deveria se lembrar que em nosso País, lamentavelmente, crime de colarinho branco ainda não dá cadeia. Paulo Maluf, Collor de Melo, Zé Dirceu, José Genuíno, Paiva Neto e muitos outros continuam em liberdade, e apesar de tantas denuncias foram inocentados pela justiça. Poucas pessoas acreditarem que eles sejam realmente inocentes, mas a nossa cega justiça deu-lhes sua liberdade!

O jornalista Luís Nassif, em 21 de junho de 1991, fala como um profeta: *"O bispo Edir Macedo que não perca a esperança, esta grande virtude cristã. Se tiver fé terminará sua fase de provação e poderá finalmente obter o reconhecimento humano e gozar sem problemas legais os bilhões que confiscou de seus crentes"* (Jornal Folha de São Paulo – 21/06/91)

O Dinheiro usado na compra da Rede Record

Claro, o bispo se orgulha de ter sido amplamente investigado e nada terem contra ele hoje, mas quando indagado de onde veio o dinheiro para a compra da Rede Record que está em seu nome, ele desconversa: "*Até hoje não sei como fizemos* (cf. pg. 154).

Apesar do bispo não saber como foi feito, o pastor Carlos Magno revela os bastidores:

"Carlos Magno de Miranda (que administrou a IURD em São Paulo), que rompeu com Edir Macedo, deu a sua versão acerca do crescimento da igreja e de onde

vinha o dinheiro... Oito passageiros, líderes da IURD, embarcaram para Colômbia em um jato fretado... Eu estava entre eles... Durante todo o primeiro dia na Colômbia, esperamos no hotel o mensageiro que traria os dólares. O mensageiro só fez contato no dia seguinte, quando entregou uma pasta com US$ 450 mil dólares. As mulheres trouxeram o dinheiro nas calcinhas..." (Adaptado do Jornal da Tarde de 05/04/1991)

"... Parte do dinheiro US$ 45 milhões de dólares foi trazida da Colômbia; que outra parte foi levantada numa campanha entre os fiéis denominada 'sacrifício de Isaque', na qual todos os pastores, obreiros e fiéis doaram carros, jóias e outros bens – só o bispo não doou nada, denunciou Carlos Magno, embora ele na época tivesse vários patrimônios... " (Adaptado do Jornal da Tarde de 08/04/1991).

Não quero entrar no mérito das mágoas do pastor Carlos Magno, mas o que percebemos é que a IURD pagou pela Rede Record (pelo menos a maior parte), mas não recebeu e a emissora passou as mãos de Edir Macedo. Ainda que Edir tenha conseguido fazer isso de maneira legal, achando alguma brecha na furada Lei brasileira, o fato é que a emissora foi comprada com o sacrifício do povo da IURD. Hoje o bispo se orgulha de dizer que a igreja é apenas um cliente da emissora e nada mais– *"A IURD nada mais é que um dos clientes da Record..."* (Cf. 215).

Outra história que me chama a atenção é o dinheiro que veio da Colômbia. Se foi dinheiro de ofertas, pra que as mulheres da Igreja tiveram que trazê-lo em suas calcinhas? Por que a transação não foi feita pelos meios bancários? Essas questões deveriam ter sido elucidadas na Biografia do bispo, mas os jornalistas da Rede Record preferiram omitir questões desse nível da biografia, que segundo eles é imparcial!

Quanto a usar roupas íntimas pra carregar dinheiro, deve ser por isso que hoje o Lula e o Edir são tão amigos – é o dinheiro da calcinha aliado com o dinheiro da cueca – isso é uma piada!

Quando consultado das entradas e do dinheiro que movimenta a IURD, ele desconversa – *"Não sei de cabeça. Ainda assim não seria bom dizer. São informações de circulação interna"* (cf. pg. 212). Como informações internas? Dinheiro público tem ou teria de ter suas contas prestadas a todos. As igrejas evangélicas, de

maneira geral, expõem seus balanços publicamente e seus membros sabem a onde o dinheiro é gasto. Espero que pelo menos a Receita Federal saiba!

O bispo podia fazer um "sacrifício" de amor e passar a Rede Record para o nome da IURD – afinal, foi ele mesmo quem disse: "*A Rede Record é de todo o povo da IURD...*" (Jornal Diário da Região de Rio Preto, 10/12/90).

O ódio pela Rede Globo

Macedo não esconde o ódio que sente das organizações Globo – *"Mas a instituição Globo faz um mal tremendo para o Brasil"* (cf. pg. 233). Mas se a Globo faz mal para o Brasil, por que a Rede Record (a emissora do bispo) procura imitar a qualquer custo a Rede Globo? O bispo tenta responder essa questão: *"Essa é a estratégia. Utilizar o que consideramos incompatível à nossa fé para mostrar um outro caminho à sociedade".*

O bispo oferece através da Record o esmo que a Globo: prostituição, promiscuidade, nudez, sexo explicito, violência, mortes... Enfim, a Rede Record também faz muito mal para o Brasil.

A Rede Globo se equivocou nos ataques destilados a IURD na década de 90. Ela colocou no mesmo patamar todas as denominações protestantes e nivelou por baixo – esse foi um erro fatal! Óbvio, a maioria dos protestantes ficou do lado da IURD e se viram vingados de décadas de humilhação impetrada pela família Marinho. Se a Globo tivesse a sensibilidade de criticar a IURD e o bispo, mas preservar a religiosidade do protestantismo, provavelmente, teria mais sucesso. A mini série "*Decadência*" foi a gota d'água – jogar uma peça íntima feminina sobre a Bíblia foi de uma infelicidade pior do que chutar a santa! O que a IURD precisava para crescer e aparecer a Globo deu de sobra!

O Bispo armado



"... Temeroso de violência e das ameaças sofridas por religiosos inimigos, o bispo decidiu usar arma. Passou a andar com um revólver calibre 38, que muitas vezes, permanecia escondido no púlpito enquanto pregava no altar" (Cf. pg. 121).

Eu queria saber quem deveriam ser os *"líderes religiosos inimigos do bispo"* que queriam tirar-lhe a vida. No livro, o inimigo de Macedo mais visível era o seu cunhado RR Soares – Será que o missionário queria tirar a vida do bispo? (Cf. pg. 115) Eu creio que não. Ou será que eram os macumbeiros que não estavam suportando a concorrência desleal? São esses nuances que o livro não responde. Por que o bispo, ao invés de andar armado, não denunciou para a polícia que estava sofrendo ameaças? Outra coisa, como pode um homem que prega o Salmo 91 e acredita na proteção Divina, andar e pregar armado? Isso por si só já desqualifica o bispo Macedo como um pastor evangélico (I Tm 3), além de ser um absurdo e um mau exemplo - Hoje o bispo não anda mais armado, ele tem escolta armada 24 horas. (Cf. pg. 20).

O aborto

"Sou a favor do direito de escolha da mulher. Sou a favor do aborto, sim. A Bíblia também é."(cf. 223)

A Bíblia não fala nada da possibilidade de uma mulher optar pelo aborto. Somente na mente fértil do Bispo Macedo é que existe essa interpretação! Cabe a ele explicar, do alto da sua sapiência teológica, qual parte da Bíblia pode ser utilizada para justificar o aborto.

Em uma contextualização bíblica, podemos concluir que o ato de defender o aborto coloca a IURD como uma denominação religiosa apóstata, com requinte lesivo que se equipara até mesmo a eugenia defendida por Hitler!

Conclusão

Poderia fazer muitas outras críticas envolvendo essa obra biográfica, mas o espaço aqui não se faz propício.

Escrever esta crítica não foi fácil. Muitos no meio evangélico acham o bispo Macedo um homem que serve a Deus, esses usam como evidência o crescimento da IURD e o exorcismo de demônios praticado pelo bispo. É bom lembrarmos a essas pessoas que várias facções não cristãs têm crescido e isso não faz delas obras cristocêntricas. Quanto ao exorcismo de demônio, Jesus Cristo mesmo quem disse: "*Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi claramente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniqüidade" (Mt 7.21-23).*

A trajetória desconhecida de Edir Macedo continuará com muitos fatos encobertos, pois a biografia que foi escrita não teve a intenção de mostrar realmente quem é esse líder religioso. Talvez um dia saibamos toda a verdade, mas o que já está explicitado é mais que suficiente pra nos afastarmos desse tipo de movimento religioso!

Que possamos viver uma vida atenta aos fatos pra não sermos enganados.